

# PERFIL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ALMIRANTE TAMANDARÉ/PARANÁ

*STUDENTS' PROFILE OF YOUTH AND ADULT EDUCATION IN SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF ALMIRANTE TAMANDARÉ / PARANÁ*

*PERFIL DE LOS ALUMNOS DE LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS EN LAS ESCUELAS DEL MUNICIPIO DE ALMIRANTE TAMANDARÉ – PARANÁ*

Talita Maria Santos<sup>1</sup>  
Maria Tereza Xavier Cordeiro<sup>2</sup>

## Resumo

A construção deste artigo tem por objetivo refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos do município de Almirante Tamandaré no estado do Paraná, com base nos dados do terceiro *Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos: o impacto da aprendizagem e da educação de adultos na saúde e no bem-estar, no emprego e no mercado de trabalho e na vida social, cívica e comunitária* (GRALE III). Esses impactos, mencionados em termos globais, foram identificados nos relatos do projeto *Quem estuda na EJA?*, de 2018, incluídos em livro produzido pelo município. O projeto analisa o perfil do aluno após ingressar na educação de adultos, visando os aspectos positivos deste ramo da educação.

**Palavras-chave:** Almirante Tamandaré. Educação de Jovens e Adultos. Aprendizagem.

## Abstract

The construction of this article aims to reflect on Youth and Adult Education in the municipality of Almirante Tamandaré in the state of Paraná, based on data from the Third Global Report on Adult Learning and Education: the impact of adult learning and education on health and well-being, employment and the labor market and social, civic and community life (GRALE III). These impacts, mentioned in global terms, were identified in the reports of the project *Quem estuda na EJA?*, from 2018, included in a book produced by the municipality. The project analyzes the student's profile after entering adult education, aiming at the positive aspects of this branch of education.

**Keywords:** Almirante Tamandaré. Youth and Adult Education. Learning.

## Resumen

La construcción de ese artículo tiene el objetivo de reflexionar sobre la Educación de Adultos y Jóvenes en el municipio de Almirante Tamandaré, en el estado de Paraná, sobre la base de los datos del tercer *Informe Mundial sobre el Aprendizaje y la Educación de Adultos: el impacto del aprendizaje y de la educación en la salud y en el bienestar, en el empleo y en el mercado de trabajo y en la vida social, cívica y comunitaria* (GRALE III). Esos impactos, mencionados en ámbito global, fueron identificados en los relatos del proyecto *¿Quién estudia en la EJA?*, de 2018, incluidos en libro producido por el municipio. El proyecto analiza el perfil del alumno después de ingresar en la educación de adultos, para observar los aspectos positivos de esa área de la educación.

**Palabras-clave:** Almirante Tamandaré. Educación de Jóvenes y Adultos. Aprendizaje.

---

<sup>1</sup> Aluna de Pedagogia do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, 08/2019. E-mail: talimariaaa@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora Orientadora e Coordenadora da modalidade EJA no Centro Universitário Internacional Uninter na cidade de Curitiba/PR. E-mail: MARIA.BR@uninter.com.

## 1 Introdução

Ao ingressarem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), os discentes adquirem nova perspectiva de sua realidade, estabelecendo-se a sensação de reconhecimento de mundo. Segundo o Terceiro Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos (*Global Report on Adult Learning and Education - GRALE III*), tais mudanças ocorrem em algumas áreas como, por exemplo: relação social, questão financeira, qualidade de emprego, saúde, entre outros (UNESCO, 2016a). É imprescindível mostrar tais pontos positivos, para que a EJA seja vista com um olhar diferenciado. É sobre esses aspectos e, conseqüentemente, sobre o perfil dos alunos, que esse artigo irá se aprofundar, baseando-se em pesquisas de escala global, nacional, regional e, mais especificamente, local. O município de Almirante Tamandaré, no estado do Paraná, em escala local, reflete os resultados globais, identificados através dos relatos descritos em um projeto do município chamado *Quem estuda na EJA?*, de 2018. Este estudo será desenvolvido pela indagação: Quais as mudanças observadas na vida do aluno após ingressarem nas escolas que ofertam a Educação de Jovens e Adultos do município de Almirante Tamandaré/Paraná? Tem por objetivo geral identificar, entre os critérios contidos no Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos, aqueles que constam no relato publicado pelos estudantes do projeto *Quem estuda na EJA?*, de Almirante Tamandaré/PR. Esse objetivo geral se divide em três específicos, são eles: (1) apresentar o III Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos, por meio de uma discussão dos seus critérios; (2) relatar o desenvolvimento do projeto *Quem estuda na EJA?*, de 2018; (3) Contrastar o relatório da EJA com as informações dos relatos do projeto. As referências serão a Agenda 2030, o GRALE III, a CONFINTEA VI, o Marco de Belém, a Declaração de Incheon, os relatos recopilados pelo Município de Almirante Tamandaré/PR, o ilustre Paulo Freire e seu instituto. Este é um estudo qualitativo com base no quantitativo, desenvolvido por meio de recopilação de dados dos relatos dos alunos da EJA, de Almirante Tamandaré, e de dados disponíveis na UNESCO.

## 2 Desenvolvimento

Dentro do corpo social é possível constatar a existência de um grupo que, por diversos fatores, não concluiu ou mesmo não ingressou na educação básica na idade adequada. De acordo com a Unesco, “[...] ainda há cerca de 758 milhões de adultos, incluindo 115 milhões de pessoas

com idades entre 15 e 24 anos, que não são capazes de ler ou escrever uma simples frase” (UNESCO, 2016a, p. 8). No cenário brasileiro, em 2018, havia 11,3 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetas, o equivalente a uma taxa de analfabetismo de 6,8%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2019), o que demonstra uma problemática produzida por diversos fatores da sociedade, a serem analisados. Com um olhar crítico, Freire (1976, n. p.) declara que “o analfabetismo nem é uma ‘chaga’, nem uma ‘erva daninha’ a ser erradicada [...], mas uma das expressões concretas de uma realidade social injusta”, deixando em evidência que o analfabetismo é uma consequência de uma desigualdade social em diferentes formas.

Para combater os problemas educacionais e sociais desse grupo, criou-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA), um ramo da educação que dirige seus esforços a pessoas acima da idade adequada, com o objetivo de, através da síntese da educação básica regular, apresentar uma roupa criada especificamente para esse grupo. A Sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA VI) conceitua que “a aprendizagem ao longo da vida [...] é uma filosofia, um marco conceitual e um princípio organizador de todas as formas de educação, baseada em valores inclusivos, emancipatórios, humanistas e democráticos” (UNESCO, 2010, p. 6). Conforme a evolução deste ramo da educação, fez-se necessário criar organizações, para se ter controle sobre o desenvolvimento da educação em escala global, nacional, regional e local. O seu propósito é desenvolver ações, estratégias, formas de erradicar problemas e mostrar aspectos positivos, negativos e estatísticos relativos à educação de adultos. Entre outros exemplos, está a UNESCO, uma organização das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura, que abrange todos estes aspectos voltados para a educação de jovens e adultos.

### **3 A Organização das Nações Unidas para educação, ciência e cultura**

A UNESCO é uma Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, criada no ano de 1945, a qual disponibiliza dados, informes, programas, acordos com o intuito de promover avanços na educação. A partir de 2015, passou a coordenar a Agenda Educação 2030 que, por sua vez, através de programas e diretrizes, em conjunto com as Nações Unidas, está incluída no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4). Esse quarto objetivo tem que ver com assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. A sua meta 4.4 estabelece que, até 2030, se deve

aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo (UNESCO, 2016b, p. 21).

Para que sejam visíveis as mudanças, a organização também fiscaliza os países através de dois relatórios, o Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos (GRALE) e o Relatório de Monitoramento Global da Educação (GEM). O GRALE, em 2016, lança a sua terceira edição com o título de *O impacto da aprendizagem e da educação de adultos na saúde e no bem-estar, no emprego e no mercado de trabalho e na vida social, cívica e comunitária* (UNESCO, 2016a).

O terceiro relatório fez parceria com organizações para apresentar as suas conclusões. As pesquisas são realizadas pelo *Unesco Institute for Lifelong Learning* (UIL), junto com o Instituto de Estatística da UNESCO (UIS) e a equipe do Relatório Global de Monitoramento da Educação da UNESCO. Contou também com a participação de acadêmicos especialistas no campo da AEA e parceiros como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O relatório está estruturado em três compartimentos, cujos objetivos foram: (1) analisar os resultados de um estudo de monitoramento dos Estados-membros da UNESCO, e realizar um balanço sobre se os países estão cumprindo os compromissos que acordaram na CONFINTEA VI; (2) fortalecer a questão sobre a aprendizagem e a educação de adultos, comprovando seus benefícios em saúde e bem-estar, no emprego e no mercado de trabalho, bem como na vida social, cívica e comunitária; e (3) fornecer uma plataforma para o debate e a ação nos âmbitos nacional, regional e global.

É ao segundo objetivo — fortalecer a questão sobre a aprendizagem e a educação de adultos, comprovando seus benefícios em saúde e bem-estar, no emprego e no mercado de trabalho, bem como na vida social, cívica e comunitária —, que este estudo pretende se dedicar. Se quer verificar a relação desse objetivo com os resultados do projeto do município de Almirante Tamandaré; a seguir veremos a interação entre eles.

#### **4 O terceiro relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos em Almirante Tamandaré/PR**

Também conhecida como “Cidade dos Minérios”, Almirante Tamandaré, no estado do Paraná, possui poucas unidades de EJA espalhadas pelo município. A modalidade de ensino EJA

Fase I - alfabetização, foi implantada na Rede Municipal de Ensino no ano de 2006, para dar escolarização aos que não tiveram acesso a ela na idade própria. A EJA, no município, começou dividida em quatro etapas, cada uma com cem dias letivos. A partir do ano de 2012, começou a ser dividida em duas etapas, cada uma com 200 dias letivos. O Ensino Fundamental – Fase I, na modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA alfabetização, é presencial; atende jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos, não alfabetizados e/ou aqueles que não concluíram as séries iniciais do Ensino Fundamental e objetivam dar continuidade aos estudos e/ou concluir a Educação Básica, conforme o Projeto Político Pedagógico da EJA do município. Já a fase II, na sequência dos estudos, do 6º ao 9º ano juntamente com a etapa de ensino médio, faz referência ao CEEBJA (Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos).

A coordenação da EJA do município de Almirante Tamandaré, juntamente com a secretaria de educação do município criaram e desenvolveram, em 2018, um projeto chamado *Quem estuda na EJA?*, que envolvia todos os polos de EJA, ou seja, a sua sede, na Escola Municipal de Almirante Tamandaré, e os outros espalhados em escolas nos bairros Jardim Roma, Jardim Graziela e Tanguá. O projeto teve duração de seis meses, foram feitas entrevistas individuais, para que fosse exposto somente o que o aluno desejasse. Ali lançaram-se perguntas, como: qual é sua trajetória de vida? O que aconteceu para que o(a) senhor(a) não conseguisse estudar quando era pequeno? O que fez o(a) senhor(a) voltar a estudar? Os entrevistados contavam suas histórias, do começo ao fim, com detalhes. Essas histórias foram registradas da maneira como foram narradas, porém apenas uma síntese de cada história. Ao final, realizou-se uma espécie de livro, para que todos pudessem ter uma cópia e sentir orgulho de fazer parte de uma bela história na EJA de Almirante Tamandaré. Para a entrega desse livro foi realizado um evento com o prefeito da cidade, vereadores e secretaria de educação.

A seguir, trataremos da relação entre os dados globais do Terceiro Relatório da UNESCO (GRALE III), e os relatos dos alunos do município. A intenção é comprovar, nesses relatos, os resultados propostos pelo GRALE III (UNESCO, 2016a): o bem-estar de mãos dadas com a EJA, a EJA como alavanque para a vida financeira e a EJA sendo usada para a interação social.

#### 4.1 O bem estar de mãos dadas com a EJA

A partir do momento em que há um crescimento no nível de escolarização, elevam-se os conhecimentos. Assim, melhora a compreensão de como cuidar da saúde, o que faz com que

sociedades mais educadas tendam a ter populações mais saudáveis (UNESCO, 2016a, p. 67). A saúde pode ser definida como “um estado de completo bem-estar físico, social e mental, e não meramente a ausência de doença ou enfermidades”, segundo a Organização Mundial de Saúde (1948).

Esses três estados, interligados, são trabalhados dentro do âmbito escolar. É função do ensino disponibilizar informação sobre a saúde integral, sobre como prevenir problemas de saúde e promover comportamentos saudáveis. Essa informação faz com que o indivíduo eleve o seu grau de controle sobre a sua qualidade de vida.

Sobre esse tema, a estudante T. A. S., após retomar seus estudos na EJA, pôde perceber uma melhora em sua saúde e em seus tratamentos, afirmando:

Meu nome é T. A. S., tenho 42 anos, nasci no Norte do Paraná, morei lá até 10 anos de idade... Meu sonho sempre foi estudar para aprender ler e escrever e ter um emprego melhor, me matriculei duas vezes na EJA, mas parei, pois tinha os filhos ainda. Voltei a estudar este ano e a EJA me ajudou na minha depressão. Tenho um sonho de fazer faculdade de economia se Deus quiser (Almirante Tamandaré, 2018, p. 27).

Tal bem-estar está vinculado à autoestima. Este é um dos objetivos do município de Almirante Tamandaré, no seu Projeto Político Pedagógico da EJA. Com a utilização de estratégias que proporcionem a integração do grupo, o aluno não deverá se sentir forçado a expor a sua situação pessoal ou história de vida. O projeto aspira estimular os alunos e propiciar o seu desenvolvimento.

#### 4.2 A EJA como alavanca para a renda financeira

Com relação aos jovens de 15 a 29 anos, buscou-se conhecer a sua aproximação com o trabalho e com o estudo ou a qualificação para o trabalho. Em 2018, no Brasil, cerca de 17,6% dos homens e 28,4% das mulheres não trabalhavam, nem estudavam ou se qualificavam. Entre as pessoas brancas, 18,5% estava nessa situação e entre as pessoas pretas ou pardas, 25,8% (IBGE, 2019). A grande maioria dos desempregados no Brasil são jovens. Para que haja mudança nesse cenário, a educação aumenta as habilidades e pessoas com mais habilidades são mais empregáveis (UNESCO, 2016a, p. 87). Com a EJA não é diferente; por se tratar de educação e também de pessoas que, legalmente, já podem ser empregadas, recorre-se a esta modalidade de ensino para adquirir mais conhecimentos teóricos e habilidades e conquistar uma vaga de emprego ou uma

acima daquela que se tem. No projeto *Quem estuda na EJA?*, em alguns relatos também é visível a busca de conhecimentos para se ter uma melhor vaga de emprego. Por exemplo, a N. F. R. T.:

Meu nome é N. F. R. T... Eu não me lembro se um dia cheguei a ser matriculada, a mamãe teve uma vida muito difícil e nos criou totalmente diferente. Nosso papel quando éramos crianças era colocar comida dentro de casa. Hoje eu quero estudar para ajudar minhas filhas, eu quero muito mesmo é aprender pra mim, pra eu evoluir na vida e fazer um curso administrativo e abrir meu próprio negócio (Almirante Tamandaré, 2018, p. 105).

Segundo o GRALE III, as evidências de todo o mundo mostram que, além de permitir que as pessoas desenvolvam novas habilidades, a educação e a aprendizagem levam a maiores salários, promovem satisfação laboral e incentivam o compromisso dos empregados com o trabalho. Como resultado, aumenta-se a produtividade e se impulsiona o crescimento econômico. Assim, este é o desejo de I. F. L., que está estudando para conseguir um emprego melhor e, conseqüentemente, aumentar o seu salário. Segundo ele:

Meu nome é I. F. L. tenho 41 anos, nasci em Curitiba... eu estudei só a 1ª série, porque fui expulso da escola, a professora quebrou uma régua na minha cabeça e eu xinguei ela, daí desisti de estudar e fui trabalhar vendendo picolé e mimosas nas ruas para ajudar minha mãe, mais tarde com 13 anos fui trabalhar de lona caminhão, também o que ganhava dava pra mãe para ajudá-la. Com 19 anos conheci minha atual esposa R., estamos juntos faz 21 anos... R. estuda na mesma sala que eu, somos um casal que briga, mas que se ama. Voltei a estudar na EJA porque quero aprender a ler e escrever bem, pra arrumar um trabalho melhor e ganhar bem. Gosto muito de vim pra EJA, dos meus professores, dos colegas, de todos, me sinto bem aqui e quero terminar meus estudos (Almirante Tamandaré, 2018, p. 16).

É necessário sempre observar que a inserção dos alunos na Eja acompanha projetos de vida relacionados ao desenvolvimento não somente cultural, mas também econômico. Assim, a busca por novas e melhores oportunidades no mundo do trabalho passa a ser um dos critérios de ingresso e permanência na Eja.

#### 4.3 A EJA sendo usada para a interação social

Todo o tipo de educação contribui para o avanço individual e coletivo. Para além do conhecimento científico, a EJA procura desenvolver habilidades de comunicação com relação à sociedade. A interação está sujeita a oscilar muito, devido a diferentes formas de sociedade; através dessa variedade as pesquisas desenvolvidas pelo Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação

de Adultos mostram que se precisa maximizar os benefícios na vida social, comunitária e cívica.

Segundo o GRALE III:

Todas as suas formas, a Educação de Adultos (AEA) produz benefícios para os cidadãos, suas famílias e as comunidades em que vivem. A AEA ajuda os cidadãos a se tornar mais ativos na sociedade civil e na vida política, mais tolerantes com a diversidade e mais conscientes das questões ambientais. Ela também promove o desenvolvimento cultural, desde as artes até a espiritualidade, de forma a ajudar os cidadãos a se tornarem mais equilibrados e preparados para moldar suas sociedades (UNESCO, 2016a, p. 107).

O projeto *Quem estuda na EJA?* mostra como a interação social pode influenciar a vida do estudante; através dela podem-se obter alguns ganhos como, por exemplo, a autoestima, bom desenvolvimento na escrita, na eloquência, habilidades práticas, habilidades para a vida, aprendizagem cultural. Isso foi o que aconteceu na vida da T. F. M, que começou a estudar e sua autoestima melhorou; começou a sonhar com o seu futuro e desenvolveu capacidade de comunicação:

Meu nome é T. de F. M., tenho 20 anos, nasci aqui em Tamandaré mesmo... Voltei a estudar, porque a minha irmã A. que estuda aqui, disse que a gente ia estudar na mesma sala, meu sonho é ser médica, vou estudar bastante para poder ser médica... Gosto de vir para a EJA, porque aqui eu converso e faço amizades com as pessoas (Almirante Tamandaré, 2018, p. 26).

Conforme Paulo Freire (1996, p. 22) “gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismos”. A partir do momento em que há uma interação com o outro, que, nesse caso, está procurando objetivos semelhantes, assim como Freire indica, há uma construção, novas possibilidades. É isso o que a L. A. R. compreendeu, depois que retornou às atividades escolares na EJA. Percebeu que há possibilidades para ela “ser alguém na vida”, como ela mesmo diz:

Meu nome é L. A. R., fiz 50 anos em junho... Na EJA, quero entrar sentido e melhorar de vida, para conseguir arrumar um emprego melhor e cuidar da minha família. Está sendo muito bom, deu um sentido a minha vida, porque adoro conversar e estar no meio do pessoal. Fui a festa Julina e voltei maravilhada, sofria de depressão, mas a EJA tem me ajudado muito. Adoro as professoras e sempre sonhei em ser alguém na vida, hoje estou começando este sonho (Almirante Tamandaré, 2018, p. 93).

Torna-se evidente a percepção dos alunos de que iniciam seus sonhos por meio da escola. Vale destacar que é na interação com o outro que me modifico, altero e transformo a vida daqueles

que comigo compartilham a realidade; torno-me, ao mesmo tempo, um eterno educando e educador.

## 5 Considerações finais

Acredita-se que toda forma de educação é válida para o processo de novos conhecimentos, porém conforme Vasconcellos (1994, p. 34), “o conhecimento tem que ser tal que o sujeito se transforme, e com isto seja capaz de transformar a realidade”. O conhecimento transmitido tem, por sua vez, que ter sentido na vida do discente para que se transforme e conseqüentemente transforme a sua realidade. A EJA também faz parte de uma educação transformadora pois nos relatos dos estudantes do município Almirante Tamandaré se puderam constatar os princípios do Terceiro Relatório Global (GRALE III) da Unesco. Pôde-se verificar uma mudança no perfil do aluno que voltou à escola por meio da oportunidade que a EJA oferece. Claro que não se podem desconsiderar as contrapartidas, os desafios dos docentes, a alta taxa de analfabetismo, entre outros problemas a serem trabalhados. Porém, como reafirma o GRALE III, a EJA tem um valor em si mesma, como ferramenta valiosa para enfrentar os desafios de hoje. Enfim, como disse a J., “se alguém me perguntar se é bom estudar na EJA, eu digo é a melhor coisa da vida” (Almirante Tamandaré, 2018, p. 18).

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA - Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. Brasília, 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf). Acesso em: 22 set. 2019.

FREIRE, Paulo. **A educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia** – Saberes necessários à prática docente. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

IBGE. **Pesquisa Anual por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2018**: educação avança no país, mas desigualdades raciais e por região persistem. Editoria: Estatísticas Sociais, atualizado em 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala->

de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24857-pnad-continua-2018-educacao-avanca-no-pais-mas-desigualdades-raciais-e-por-regiao-persistem. Acesso em: 30 jun. 2019.

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13084&catid=10&Itemid=9](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=13084&catid=10&Itemid=9). Acesso em: 06 set. 2019.

MUNICÍPIO DE ALMIRANTE TAMANDARÉ. Disponível em: <http://tamandare.pr.gov.br/nossos-dados>. Acesso em: 14 abr. 2019.

MUNICÍPIO DE ALMIRANTE TAMANDARÉ. **Projeto: Quem estuda na EJA?**, 2018.

UIL. CONFINTEA VI. **Revisión a medio término 2017** – Avances, desafíos y oportunidades: el estatus del aprendizaje y de la educación de adultos – síntesis de los informes regionales. Hamburgo: UIL, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000259709>. Acesso em: 22 set. 2019.

UNESCO. Institute for Statistics. Disponível em: [http://uis.unesco.org/en?URL\\_ID=2867&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201](http://uis.unesco.org/en?URL_ID=2867&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201). Acesso em: 06 set. 2019.

UNESCO. **Recomendação sobre aprendizagem e educação de adultos**, 2015. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245179\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245179_por). Acesso em: 24 jan. 2019.

UNESCO. **GRALE III. Terceiro relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos**: o impacto da aprendizagem e da educação de adultos na saúde e no bem-estar, no emprego e no mercado de trabalho e na vida social, cívica e comunitária. Brasília: UNESCO, 2016a. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2017/02/relatorio-global-sobre-aprendizagem-e-educa%C3%A7%C3%A3o-de-adultos.pdf>. Acesso em: 22 set. 2019.

UNESCO. **Educação 2030**: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a Implementação do Objeto de Desenvolvimento Sustentável 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de aprendizagem ao longo da vida para todos, 2016b. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656_por). Acesso em: 27 jan. 2019.

UNESCO. **Declaração de Incheon**: Educação 2030: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e Equitativa e Educação ao Longo da Vida para Todos, 2015. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233137\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233137_por). Acesso em: 27 jan. 2019.

UNESCO. **Marco de Ação de Belém**. Brasília: Unesco, 2010. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000187787>. Acesso em: 27 jan. 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Libertad, 1994. (Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2).